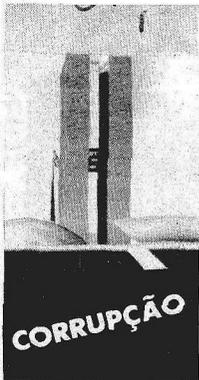
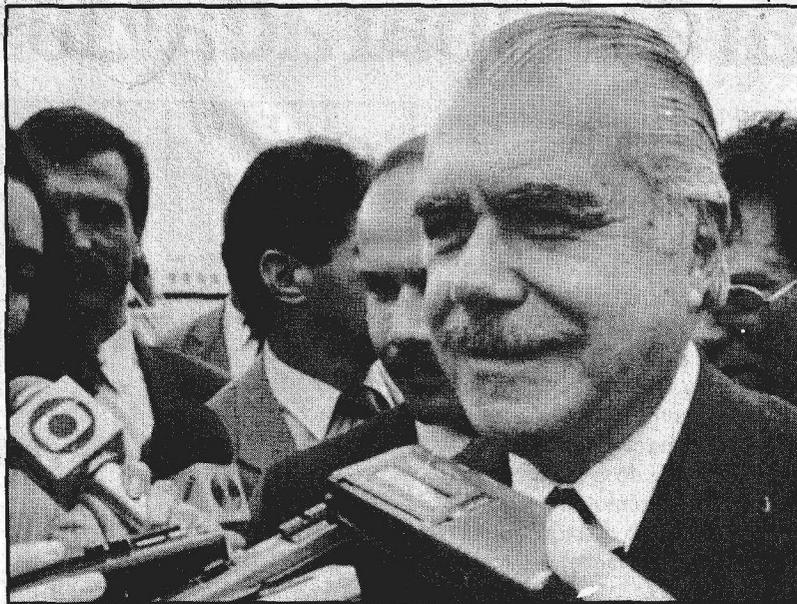


CPI hesita em investigar envolvimento de Sarney



Embora já estejam com sigilo bancário quebrado desde quarta-feira, as oito empreiteiras acusadas de participar de negociações no Orçamento pelo economista José Carlos Alves dos Santos ainda não tiveram suas contas abertas pela CPI do Congresso. O coordenador da comissão de assuntos bancários, deputado Benito Gama (PFL-BA), afirmou ontem que as listagens ainda não foram requisitadas ao Banco Central para não tumultuar a CPI de documentos.

A lista das empreiteiras confunde até o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), que ontem não sabia dizer quais delas estavam sob investigação. Para Magalhães, apenas seis estavam com sigilo quebrado. "Foram as que eu lembrei de o José Carlos Alves dos Santos citar no depoimento", explicou. O economista citou nominalmente as empreiteiras OAS, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Tratex, CBPO (subsidiária da Norberto Odebrecht), Cowan, e Servaz. O critério usado pela CPI poupou grandes empreiteiras como a C. R. Almeida, a Camargo Corréa, e a Mendes Júnior.



Arquivo

Dossiê revela que no governo Sarney a Servaz viveu o seu auge

Apesar de estar entre as que menos faturaram nos últimos anos, a Servaz passou a interessar mais aos integrantes da CPI diante do dossiê preparado por um executivo da empresa e divulgado ontem pela revista Veja. O dossiê revela o pagamento de propinas a parlamentares em troca da liberação de verbas do Orçamento. Só o deputado João Alves (PPR-BA) teria recebido da empreiteira US\$ 1,2 bilhão. A CPI hesita, porém, em incluir na lista de parlamentares investigados o senador José Sarney (PMDB-AM), amigo do dono da Servaz, Onofre Vaz, e citado no dossiê.

"Todos os dias surgem novas denúncias e temos que decidir se paramos para trabalhar ou continuamos a receber denúncias", reagiu o deputado Roberto Magalhães. O deputado Benito Gama disse que ainda é cedo para definir se o ex-presidente José Sarney também será alvo de investigações. Várias das autoridades envolvidas no escândalo do Orçamento estão ligadas a Sarney. O ex-presidente decidiu interromper o feriado e voltar a Brasília ontem. Alguns de seus interlocutores estão preocupados com os danos das denúncias sobre a eventual candidatura Sarney à sucessão presidencial do próximo ano.